

A SEMANA

CORTE

Trimestre..... 2\$000
Semestre..... 4\$000
Anno..... 8\$000

PROVINCIAS

Semestre..... 4\$000
Anno..... 8\$000

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Gerente -- F. d'Almeida | Proprietario e director -- Valentim Magalhães | Secretario da red. -- A. Mendes

REDACÇÃO, OFFICINA E GERENCIA --- TRAVESSA DO OUVIDOR, 36, SOBRADO, ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

NUMERO AVULSO 100 RS.

Não se restituem originaes, embora não publicados

NUMERO ATRAZADO 200 RS.

SUMMARIO

«A Semana».....	
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
Poules.....	CATÃO.
Roubo escandaloso.....	A REDACÇÃO.
Bolos.....	C. FERULA.
Soneto a premio.....	
Rabagas.....	C. DE AZEVEDO.
A' entrada do inverno, soneto.....	A. DE OLIVEIRA.
Aqui, ali, acolá.....	ALFINETE.
Sport.....	CANTER.
Parnazo alegre.....	F. DE MAGALHÃES.
Gazetilha Litteraria.....	
Em wagon.....	M. RAMALHO.
Meditando, poesia.....	A. DE SOUZA.
Theatros.....	
Cofre das graças.....	BIBIANO.
Illuminuras — A deus!.....	J. LOPES.
Tratos á bola.....	D. PASTEL.
Factos e noticias.....	
Recebemos.....	
Correio.....	
Annuncios.....	

A SEMANA

Rio, 12 de Setembro de 1885

Não nos foi possível dar neste numero á estampa o retrato de Gonçalves Dias, como havíamos prometido. O tempo chuvoso e nublado que reinou até ante-hontem fez com que o trabalho ficasse concluído demasiado tarde para ser impresso neste numero.

Fica, portanto, para o numero 38.

Da nossa gentilissima collaboradora D. Julia Lopes, de quem hoje damos uma linda *illuminura*, publicaremos no proximo numero um conto delicioso — *Ainda bem!*

E' uma das paginas mais delicadas e mais felizes da joven, mas distinctissima escriptora brasileira.

O grande-accumulo de originaes obrigou-nos a deixar para o proximo numero a publicação da 4ª «Carta de um chinês no Brazil a um brasileiro na China», as quaes tanto têm agradado.

Inauguramos hoje a nossa secção de *Sport*, confiada a *Canter*, um *sportman* de conta, peso e medida, que conhece jockeys, cavallos e corridas como poucos dos nossos *turffistas*. Fica assim preenchida um das mais sensiveis lacunas de *A Semana*, cuja divisa é esta:

« DE TUDO, PARA TODOS. »

HISTORIA DOS SETE DIAS

A historia d'estes ultimos sete dias poderia resumir-se na historia do dia 7 de Setembro, cujos festejos se prolongaram até o dia 10, com grande gaudio dos capoeiras e desespero da policia.

Da arrebentação do patriotismo teve a camara municipal a intuição de escolher um galho fecundo, que fará perdurar na memoria do povo e nas paginas da historia a celebração da festa nacional. Foi a alforria dos 160 escravos. Isso, sim. Por tal caminho e com alguns frascos de *La Ferrière* poderá facilmente o Sr. Visconde de Santa Cruz prolongar os seus cincoenta annos até ao seculo XX.

Quanto ao mais, obriga a verdade a dizer que a scenographia dos coretos e das fortalezas de papelão e sarrafos fazia, como sempre, um pessimo effeito, pela razão obvia de que a scenographia foi inventada para os bastidores e que fora dos traineis e solta do urdimento fica assim como uma princeza numa barraca de feira. Foi talvez por esse motivo que a vereança não conseguiu insuflar no animo publico a ictericia do patriotismo: a multidão não encheu nunca as ruas illuminadas, e nós fizemos esforços inauditos para não poder passar pela rua do Ouvidor, como acontece nos dias de carnaval — mas pudemos, e muito á vontade.

O que desejamos é que a camara municipal continue na sua obra meritoria da libertação do municipio neutro. Ao menos terá feito alguma cousa digna de applausos mais calorosos do que os que tem merecido pelas scenas de pancadaria e de olympica descompostura com que por tantas vezes tem deliciado as galerias dos feis municipales.

Acredite a camara que lhe faremos sempre justiça, censurando ou louvando os seus actos, embora, como d'esta vez, ella mostre a pouca delicadeza e a rudimentar educação dos seus directores, não nos remetendo convite para as suas festas, tendo-o remetido a todas as outras folhas.

Não, ó camara! nós não passaremos a esponja do nosso despeito, embebida no sangue da indignação, nos cabellos do teu Visconde: além de tudo, temos receio de transformar o Rio de Janeiro em Rio-Preto.

Em o numero passado de *A Semana*, nesta mesma secção, escrevemos:

«As barraquinhas, mascaradas com o titulo de — *feira franca* — não são mais do que um grave perigo para a população, e uma illegalidade, porque vão ser verdadeiras casas de jogo provisórias, onde a roleta attrahe os papalvos e os vadios e onde as musicatas saturadas de jubilo chamarão a conclave os capoeiras, os madraços e os gatunos.»

Os factos vieram comprovar as nossas previsões.

Têm sido presos ali innumerous capoeiras, tem havido sempre desordens. Isso, porém, nada é em comparação com o que, por si só, fez na noite de segunda-feira o cabo de esquadra do 1º regimento de cavallaria ligeira, Julio Pedro Borges. Relatar ineudamente as tristes occurrencias d'essa noite é repetir o que todos já sabem. Não o faremos, pois. Mas um soldado que mata dois camaradas, e ceva ainda o resto do seu furor em um cavallo, não é possível que seja apenas indisciplinado; foi sem duvida um accesso de loucura que determinou aquella terrivel scena de sangue.

E' um caso pathologico, cujos prodromos já dias antes se haviam manifestado, segundo disseram alguns jornaes.

São severas as leis militares e é grande o crime; mas a nós cabe-nos implorar a piedade para o infeliz, se effectivamente se tratar de um caso de loucura.

Outro facto que tambem agitou a população foi o medonho incendio do edificio do Monte-Pio Geral dos Servidores do Estado, no sabbado ultimo. Segundo dizem por ahi as más linguas o incendio não foi casual. O *Jornal do Commercio* chega mesmo a determinar os pontos onde foi lançado o fogo.

Emfim, como a escripturação que poude ser examinada não accusou nenhum desfalque, cabe á policia descobrir o criminoso e a intenção do crime.

Occorreram mais alguns factos, mas nenhum é digno dos nossos espirituosos commentarios. E' preciso que não desgracemos a nossa graça.

Até sabbado.

FILINDAL.

POULES

Com a epigraphe supra, deitou o *Jornal do Commercio* estirado e ingenuo artigo na gazetilha de 9 do corrente.

O grande realejo da moral abstracta ahi moeu diversos numeros das melhores declamações. Em vez de rematar com a polka *qu'è d'el-las chaves*, fez por ultimo ranger a tranca das seguintes e expressivas palavras: «Sabemos que nem todo o mal ficaria assim remediado. Não é possível prohibir as apostas entre particulares.»

Ora, se sabemos e se não é possível... o grande orgão que nos perdõe, a nós,

desgraçados peccadores, exclamarmos um seculento — ora bolas!

O artigo em questão é um verdadeiro presente de gregos ao *Jockey-Club*, ao *Derby-Club*, ao *Prado Villa Isabel* e a todos os que existem e se estão multiplicando pelo imperio, em beneficio do apuramento da raça cavallar, assumpto que em todos os paizes adelantados sempre encontrou agasalho por parte da imprensa e dos governos.

Para falar verdade, pareceu-nos que o *Jornal do Commercio* ouviu cantar o gallo, sem saber onde, e por isso enfia na cabeça das sociedades de corridas uma carapuça, que de modo nenhum pode enfeitá-las.

Examinado o problema pelo lado theorico, é tudo muito bonito; pelo lado humano e practico, a casa da poule nos clubs destinados ao aperfeiçoamento da raça cavallar, presta importantes serviços. Apontaremos só os principaes e innegaveis:

1º *Se é impossivel prohibir as apostas entre particulares, a casa da poule, chamando-as a si e tendo uma direcção, julgadora dos diversos pareos, previne muitos conflictos, muitas más intelligencias, garante muito melhor a indispensavel ordem em um divertimento popularissimo e ao qual affluem pessoas innumeradas e de todas as classes.*

2º *Tirando 10% da quantia arrecadada, os clubs reforçam suas caixas, exclusivamente para ficarem habilitados a dar cada vez premios melhores, e assim conseguem seu desinteressado desideratum.* Ninguem pense que são os socios os que vão entre si repartir taes proventos.

Sobre estas duas serias bases assenta a chamada casa da poule, e sem os rendimentos d'ella torna-se practicamente impossivel a prosperidade dos nossos clubs de corridas, *que não dispõem de auxilios—nem do governo geral, nem do municipal.*

A prova eloquente temos nos hypodromos campineiro e paulistano, que se acham em decadente estado, simplesmente porque os lucros unicos da concorrência publica, das inscrições e das mensalidades, não chegam para fazer face ás grandes despezas de taes divertimentos.

Não fossem os tres clubs do Rio de Janeiro, e os creadores nacionaes teriam de parar, para não perderem tudo dos muitos sacrificios que realisaram e que só agora começam de dar alguma compensação.

O *Jornal do Commercio* não reflectio bem; se o houvesse feito, veria logo quaes os cavalheiros que são socios e directores de taes clubs e, cavando no assumpto, comprehenderia que elles não podem unir-se para, sob o pretexto de corridas, defender e proteger um descarnado jogo.

Por outras palavras: o *Jornal do Commercio* quiz dar um conselho, mas dirigiu desastradamente as rodas da

carruagem, fazendo-as entrar pelas sarjetas e respingando lama á direita e á esquerda.

Fazendo-o parar, damos a seguinte explicação aos clubs de corridas do Rio de Janeiro: o *Jornal do Commercio* aconselha aos ditos clubs e a todos os proprietarios a maior lisura nos pareos, a melhor fiscalisação, as mais justas deicções.

De nossa parte, saudando o *Jockey-Club*, o *Derby-Club* e o *Prado Villa Isabel*, accrescentamos um entusiastico—*apoiado!*—e ao popularissimo divertimento bradaremos um caloroso *en avant!*

CATÃO.

ROUBO ESCANDALOSO

No genero dedicatoria, como no genero offercimento, nós temos visto de tudo. Mas o que nunca nos passou pela cabeça foi que houvesse coragem para se pegar de um trabalho de um escriptor qualquer, por-lhe por baixo outro nome e no cabeçalho, entre parentheis, dedical-o ao proprio e legitimo auctor.

Pois foi o que fez a *Vespa* com o nosso collega de redacção Filinto d'Almeida. Isto é, a cousa appareceu na *Vespa*, mas não acreditamos que da parte da redacção d'esse interessante jornal houvesse a intenção imbecil de fazer uma pilheria de tão máu gosto. Tambem não podemos acreditar que fosse o legal proprietario do nome que firma o trabalho roubado quem se desse á maluquice de commetter uma patifaria de tal ordem.

O caso deu-se com o soneto—*Estrella funesta*, escripto pelo nosso collega á cerca de quatro annos e publicado então na *Gazetinha*, de ridente e saudosa memoria.

Ha um anno esse mesmo soneto foi publicado no *Diario Mercantil* de S. Paulo, e mereceu um artigo especial da redacção d'aquella excellente folha; paremos que ha alguns mezes tambem foi reproduzido pelo *Diario Portuguez*, e, finalmente, vem impresso no *Almanach de Lembranças* de Lisboa, para 1886. De todas estas vezes o soneto em questão appareceu assignado com o nome do seu auctor.

Pois no ultimo numero da *Vespa* vem publicado esse soneto, com o titulo—*Funesta...*, com a dedicatoria:—*Ao meu amigo F. de Almeida*, e assignado—S. Sebrão.

Ora, S. Sebrão nós apenas conhecemos o afamado egyptologo que, de quando em quando, se arreja das pyramides do Egipto sobre as columnas do *Diario de Noticias*, carregado de esphynges, trechos de templos, pedaços de tumulos, narizes de mumias, deusas Isis, bois Apis e unhas de Pharaós.

Este é o nosso conhecido Salustiano, estimavel, inoffensivo e pacato, comquanto egyptologo.

Não é, pois, d'este Sebrão que se trata, do idoneo, do authentico, do legitimo, do Salustiano. E' de outro; é de um Sebrão gatuno, e gatuno porco, de um Sebrão falso, de um S. de scenographia, pascacio e canalha, sem dignidade e sem graça, gebo e pulha.

O nosso collega não deu ao facto nem ao menos a importancia de um protesto escripto, visto que a sua auctoridade não pôde de nenhuma maneira ser contestada. Mas nós entendemos que é melhor desmascarar o patife, e,

portanto, reproduzimos agora o soneto, firmado com o nome do seu verdadeiro auctor:

« ESTRELLA FUNESTA

Onde podeste achar tanta belleza?
D'onde tão deslumbrante formosura?
Tu mergulhas nas trevas da loucura
Os homens de mais solida rudeza!

Não sei que funda e lubrica doçura
Ha nos teus olhos, magica princeza,
Que parece que toda a natureza
Treme, se a fitas, cheia de ternura;

No teu collo marmoreo, alabastrino,
Tens um calor fatal, que os sonhos cresta
E que um desejo atéa libertino.

Virgem! aguarda a sorte mais funesta:
Tu és, por um capricho do destino,
Bella de mais para mulher honesta!

FILINTO D'ALMEIDA.

A REDACÇÃO.

BOLOS

Ha muito que o nosso amigalhacissimo Pimenta, o microcosmographico folhetinographo do *Pachiderme*, não nos dava um ar da sua graça, d'aquella graça perluxa que atirou Francisco Manoel—o dos tarecos tafues—para os intermundios da posteridade, onde os anjos papudos e chorumentos balouçam eternamente o thurybulo das consagrações garantidas e incontestes.

Faltava-nos aquella prosa um tanto rancida e um tanto vernacula, que semanalmente nos vem lembrar as chronicas do Garcia de Rezende, de saudosa memoria, e era como se nos faltasse o bife que a Providencia provida distribue quotidianamente aos que trabalham.

Aquelle *cavaignac* que todos os domingos nos vemos fluctuar, como um espanador glorioso, no mento do *Pachiderme*, é para nos, pobres mancebos imberbes, uma consolação e um estimulo. Que isto não pareça um paradoxo bicorneo! Uma consolação—porque nos vem arrancar á melancolia em que nos embecemos, foragidos das banalidades semanaes que nos perseguem por toda parte como um bando de mosquitos zumbidores; e um estimulo—porque é ali que nos vamos abeberar de coragem para as luctas da imprensa, e porque o conselho do illustre plumitivo ancião, todo barrado de experiencia, de sciencia e de sabedorencia, cousa é que nos penetra por tal modo—que nos dá bronchites de entusiasmo, expectorado depois por nós, em opiniões de conta, pezo e medida, como as do jornal cujo chronista é.

Após esta tão simplice quão sincera manifestação do nosso profundo respeito e insondavel admiração para o sabio *cavaignac* do *microcosmo*, licito nos será, por certo, discordar de algumas proposições que o nosso sagrado mestre de quando em quando aventa e inventa.

Em verdade vos digo, ó leitor pio e bondoso, que nos é sacrificio desmeurado o tocar na sancta reliquia litteraria e critica por o nosso purissimo Pimenta confeçoada e servida, dominicalmente, aos fieis merceeiros que assignam o *Pachiderme*.

Mas se vemos a serpe da injustiça erguer o negregado collo e amparar-se na jararaca da mentira e na gibóia da falsidade, então a peccaminosa ira,—por

que não confessal-o?—nos invade o peito e lá vae tudo com seiscentos milhões de diabos por ahí abaixo! Então, não ha mais reliquia, nem consagração, nem sagração, nem *cavaignac*, nem nada!

E' desmascarado o veudilhão do templo, o charlatão azorragado, o farçante punido, o pantoumeiro esbordado.

Puxamos antes de tempo o cordel prezo ás roupas talares do vello sabio, e mostramos o impudico Mephistophiles, de saramatulos esborcinados e de bombaclas rotas, como um triste mafarrico de feira pobre, destinado a intimidar as erianças e a fazer rir o rapazio alegre e lorpa das aldeias.

D'esta vez move-nos a penna a sancta indignação dos mystificados.

O farricoco da irmandade mercantil do gran le orgão disse no domingo ultimo, referindo-se a um livro de traducções de Victor Hugo:

« Uma cousa notei; e é que n'este volume não se acham versos do Sr. Luiz Delphino, (sic) que é o primeiro poeta vivo do Brazil, pela eleição da *Semana* (146 votos). »

Ora sendo publico, e estando impresso que o vencedor da eleição da *Semana* foi Gonçalves Dias, que teve os 146 votos, tendo Luiz Delphino apenas 74, (*) é claro que temos o direito de dizer que Pimenta mentio com quantos dentes não tem na bocca — que são todos.

Agora diga-nos o já referido leitor bondoso e pio o que se deve julgar da honestidade litteraria de um tal energumeno e que valor podem ter as affirmativas promanadas de uma tal canalhice!

Espèce de crachoir d'hôpital!

Curco FÉRULA.

(*) Vide *Semana* n. 28.

SONETO A PREMIO

(Vide *Semana*, ns. 28, 31 e seguintes)

Encerrou-se hontem este certamen.
Foram 45 os concorrentes.

Nesta semana recebemos mais os seguintes ultimos sonetos dos Srs.: Xavier Marques, Ascanio Magno; V.P. Godfrey, Seny, Ernêsto Guimarães, Cypriano de Miranda e Uldarico Lago.

O soneto do Sr. Joaquim Rosa foi recusado por já haver apparecido impresso no *Mecenas*, de Campos.

Foram convidados para julgar do merecimento dos concorrentes, pela fórma que anteriormente expuzemos, a Exma Srª D. Adelina Amelia Lopes Vieira (auctora das *Margaritas*) e os Srs. Machado de Assis (auctor das *Crysalidas*, *Phalenas* e *Americanas*) e Lucio de Mendonça (auctor das *Nevoas Matutinas* e *Alvoradas*).

Todos os sonetos, copiados sem assignatura, pelo secretario d'esta Redacção, vão ser remettidos aos mencionados julgadores — a começar pela Exma Srª D. Adelina Lopes Vieira.

A Redacção combinará, afinal, os *verdictums* dos juizes, e com o resultado publicará os tres sonetos vencedores.

RABAGAS

A inconsistencia dos nossos politicos, a facilidade em desterrar crencas anteriormente alardeadas, tem trazido ao espirito do povo a indifferença, o scepticismo e a ironia demolidora.

Em vez da politica talhada em moldes scientificos, obediente ás leis da estatica e dynamica social, tendo por fundamento a experimentação criteriosa, o estudo das condições do meio e do tempo, o povo assiste aos triumphos do interesse egoistico; a conveniencia accidental marcando linha de procedimento, contrario aos largos interesses da patria.

Educado no spectaculo da farça mal provida de lentejoulas, o nosso publico irreverente e sceptico, teve na comedia de Sardou motivo para expansões de alegria forra.

Aquelle sarcasmo candente, aquelles conceitos inoclasticos, aquella corporificação da maleabilidade partidaria, do appetite, da infamia especulando com idéas santas, foi causa do regosijo para o theatro inteiro.

A comedia, nem só parecia no seu entreccho politico um pedaço da nossa vida commum atirada á ribalta, mas na sua parte censurante correspondia a uma necessidade do povo espectador.

Aquillo estava tanto em as nossas molas sociaes, que das cadeiras, aqui e ali saltavam commentarios expontaneos, applicações maliciosas.

E quando o demagogo pusillanime, ageitava-se ás seducções da favorita, procurando o recurso de vender mais caro a consciencia e o passado; quando elle se amolentava em sonhos triumphaes, imaginando beirar o El-Dorado orçamentario, a massa dos espectadores repinicava applausos convencidos.

A astucia ao serviço da infamia, o hymno triumphal do successo abafando a marcha funebre da deshonra, tudo isso parecia tão commum, que provocava a expansão hilariante, o applauso franco.

Contristava aquelle jubilo, pois não era o povo tirando vingança com a vergasta do sarcasmo; esse ficava lá fóra na sua maior parte, ou palmeava das torrinhas a phrase arrebutada e os modos sacudidos do proprietario da *Carmagnole* deante o principe.

Era o publico mais lido, haurindo goso naquella ruina de um espirito n'aquelle enterro de uma consciencia.

Era a glorificação do encanto do poder a festa de Jupiter dadivoso. Quasi que se estava em Monaco!

E a nossa historia politica é uma catacumba extensa, em cujas cryptas se lê, a todo instante:—Rabagas, Rabagas...

CYRO DE AZEVEDO.

À ENTRADA DO INVERNO

Pois venha o inverno desflorindo a entrada
D'estes campos, e a neve aos serros monte.
Já me não dóe que em breve abandonada
Seja a collina proxima defronte.

Erme-se o valle, esfolhe-se a ramada,
Em nimbos se alce a nevoa no horisonte.
E d'entre a opaca cerração reponte
Tibia, pallida, a luz da madrugada.

Chegaste, és minha, abraço-te... Lá fóra
Que importa o inverno? esqueço-o e vou cau-
tando,
Que a primavera nos teus olhos mora;

E ver-te é vél-a que me vem trazida
Por dois sóes, das mãos leves derramando
A cornucopia de Achelous florida.

ALBERTO DE OLIVEIRA

AQUI, ALI, ACOLÁ

No espolio do derradeiro descendente de Gœthe, recentemente fallecido, foram encontrados muitos papeis do poeta. D'esses manuscriptos os mais interessantes são: 1º O *Jornal* de Gœthe, de 1776 a 1782 e de 1796 a 1832. Muito succinto a principio, torna-se depois o *Jornal* muito minucioso; 2º o esboço do 1º acto de um *Fausto* destinado á scena; 3º um numero consideravel de manuscriptos das poesias de Gœthe; 4º Cartas á sua mulher.

Vão muito adiantados os trabalhos do monumento que vae ser erigido a Gambetta na praça Carroussel, em Paris. O pedestal está prompto; e a 15 d'este mez deve ser o monumento entregue aos artistas encarregados de decoral-o.

As noticias, que têm dado os ultimos jornaes francezes, sobre a molestia de Perrin, o director da *Comedie Française*, são as melhores possivel: « Ha oito dias, diz o ultimo numero de *Les annales*, o Sr. Perrin tem-se occupado com os negocios do theatro, trabalhando e informando-se de tudo que se tem passado durante a sua ausencia. Deixou Paris e acha-se actualmente residindo na propriedade que possui em Marly onde convalescerá da grave molestia de que foi atacado.

A familia e os amigos acham-se animados e tranquilos pelo estado do illustre enfermo; a um d'estes ultimos disse, ha dias, « que não lhe desagradaria, ao terminar a sua licença, pôr-se de novo á frente da direcção da *Comedie Française*; quando não fosse por outro motivo pelo de frustrar os esforços dos numerosos competidores que se apresentaram durante a sua ausencia e que queriam succeder-lhe no elevado cargo» entre os quaes figurava J. Claretie.

Lembraremos o que a este respeito escrevemos em um dos nossos ultimos numeros.

Poucas palavras têm dado logar a tantas definições como o amor. Uma das mais originæes e sem contradicção é a seguinte, encontrada em um album: «O amor! Palavrões antes, palavrinhas durante e palavradas depois.» — E. PAILLERON.

Principiou a publicar-se nos Estados-Unidos um periodico, intitulado *The pocket handkerchief*, impresso, como diz o titulo, num lenço de alambiqueira.

No primeiro numero os edictores avisam o publico de que, depois de lido, o jornal pode ser lavado com sabão, pois a tinta é especial, e servir para o uso ordinario a que essa peça de roupa está destinada.

Eu tenho um amigo que está definhando a olhos vistos, roido intimamente por um mal ignoto. A' força de instancias e tagatés, pude descobrir qual fosse esse mal.

O meu amigo está sendo victima d'esta idiosyncrasica doença: — não poder comprehender como o auctor dos *Topicos do dia* todos os DIAS de *Topicos*, e sempre, sempre sobre politica.

— Mas então este homem não adocece, não tem indigestões, nem callos, não se constipa, não se aborrece, não tem, como os de maior talento, um ataque-sinho de obtusidade, de vez em quando?... exclama o pobre homem; e accrescenta, soturnamente, com csgares de maluquice:

— Todos os dias! todos os dias!...

E' caso para se pedir ao *intarisable* e illustre escriptor que *dé ponto um dia* nos *Topicos*.

Olhe que se trata da salvação de um homem!

ALFINETE.

SPORT

Icaria, Nana, Pery, Electrica, Phrynéa, Sibylla e Mandarin foram os vencedores das corridas do ultimo domingo, dadas pelo *Jockey-Club*.

A victoria de *Phrynéa* contra *Damietta* (em 2,500 metros) não era esperada; nem mesmo pelos que repararam na differença de 9 kilos a favor d'aquella. Resultou da desigualdade do preparo. *Phrynéa* estava forte e aligeirada; ao passo que *Damietta* mostrou não haver sido sufficientemente estendida.

Sibylla, a vencedora do grande premio *Cruzeiro do Sul* (2,000 metros; 5,000\$) e montada pelo habil Lourenço Alcoba, foi recebida debaixo de palmas e obri-gou seu proprietario, o estimado negociante Sr. José Julio Pereira da Silva, a mandar estourar o champagne! Só não o bebeu a desequilibrar-se, quem não quiz. *Dinorah* alcançou, com geral surpresa, o 3.º lugar. *Druid* fez má figura, porque Best o correu com muita impericia. Se *Diva* chegou em 3.º lugar, deve agradecer-o á mestria de *Hinds*—
Viva o *Jockey-Club*!

As corridas do dia 8 no *Prado Villa Isabel*, estiveram animadas, apezar do tempo nublado e por vezes chovisco.

Venceram, sem contestação, os seguintes animaes — *Eucharis, Druid, Sylvia II, Speciosa, Saltarelle e Aymoré*, sendo dois pareos (*Garibaldi e Pleiades, Regalia e Bayocco*) justamente annullados pela directoria.

Dinorah deveria ganhar em 1,450 metros: mas o *Firmino*, correndo-a de

alcançe, deu que pensar a muita gente, que só repetia: «Isto com farofa é bom.»

O pareo em que *Aymoré* batia *Saltarelle, Africa e Alteza* foi reuholdissimo e o vencedor muito merecidamente applaudido. Assim, sim; mesmo os que perderam, abraçaram os dignos amadores Snrs. Monra e Lisboa.

E a *Sylvia II*?!... só de galopão... no freio... para os moer... e sem farofa!

Entre os bons attractivos do divertimento resaltou a estréa da *Speciosa*, muito soffrivel parelheira, a julgar-se pela facilidade com que em 95 segundos percorreu 1,450 metros.

Esplendido o programma das corridas de amanhã no *Derby-Club*. Só sentimos que nelle não figurem os favoritos animaes do Exmº Barão da Vista Alegre.

Deve ser um divertimento que faça cessar o que a antiga musa canta!

Vejam com attenção a nossa ultima pagina, combinem, consultem, levem em conta... e tal e cousas...

Ao *Derby-Club*!

CANTER.

PARNAZO ALEGRE

AO MEU AMIGO HENRIQUE

No dia em que festejou o anniversario de um dos seus dois filhos e o baptisado do'outro.

Um faz annos e o outro se baptisa!
Amigo Henrique, isto é que eu chamo andar.
Se outro tiveras,—a seguir tal guiza—
— Fôra capaz até de se casar!

Cuidado, pois; porque, se continias
Pela carreira prospera em que vas,
Dir-te-ão, apontando-te nas ruas:
—Que bom povoador para Goyaz!

E ouvirás ainda outros estribilhos,
Dos que o povo costuma de dizer.
O Camões já dizia: «Isto de filhos,
E' melhor merecel-os... sem os ter.»

Mas, afinal, deixemos os conselhos,
Poisque p'ra dispensal-os siso tens.
Que sempre um filho tenhas nos joelhos,
Eu te desejo e dou-te os parabens.

Mas para isso bastam dois; repito.
Esse furor applaca, meu rapaz:
Não sendo original, não é bonito
Cousas fazer que toda a gente faz.

Que isto, porém, não modifique o plano
De vida que traçaste ao teu porvir.
Gritemos, pois, neste anno e para o anno:
«Vivam os dois e os outros... que hão de vir!»

FILINTO DE MAGALHÃES.

GAZETILHA LITTERARIA

Livros francezes

Segundo os ultimos jornaes damos em resumo as mais recentes publicações, e n'esta quinzena foram ellas bem pouco importantes.

PHILOSOPHIA E HISTORIA

OGEREAU.—*Essai sur le système philosophique des stoiciens.*

J. BARNI.—*Morale et démocratie.* Compilação das ligões que pelo auctor foram professadas em Genova.

BARAO DE MONTAGNAC.—*Letras d'un soldat.* Reunidas pelos esforços de um sobrinho do auctor que assim presta uma brilhante homenagem ao vulto do guerreiro francez.

GERVAIS.—*L'amiral Courbet.* Biographia «à vol d'oiseau», feita por um antigo official que em tempos servira sob as ordens do valente almirante.

LEON LAROCHE.—*Haiti, une page d'histoire.* Serie de considerações politicas apresentadas pelo auctor, proscripto pelo presidente Salomão.

VIAGENS

CH. LAGARDE.—*Promenade dans le Sahara.* Obra posthuma, publicada por Joliet. E' de grande interesse este livro, devido ao seu auctor ter sido um dos mais antigos officiaes na Africa, muito embora tenha algumas paginas que recordam os livros de Eugène Fromentin, escriptos sobre esse assumpto.

F. HUE.—*Nos petites Colonies.*

A. COLQUHOM.—*La Chine meridionale.*
BRAU DE SAINT-POL LIAS.—*De France à Sumatra.*

CHARLES SIMON.—*L'Afghanistan.*

LITTERATURA

ERNEST DUPUY.—*Grands maîtres de la littérature russe.* Reunião em volume d'uma serie de estudos relativos aos tres prosadores do seculo XIX: Gogol, Tourguéneff e Tolstoi.

LEON TOLSTOI.—*Anna Karénine.*

OUIDA.—*Wanda.* Estes dois ultimos livros que acabam de ser traduzidos, têm gosado de muitas sympathias por parte do publico francez.

LEGISLAÇÃO

AMBROISE RENDU.—*Code electoral.*

LOUIS BOUQUET.—*Travail des enfants et des filles mineures dans l'industrie.*

DIVERSOS

La vérité dans l'art musical. O auctor que, prudentemente, guarda o anonymo, quer com este livro fazer o leitor participar do seu entusiasmo pela musica.

O terceiro volume de *Les œuvres complètes de Gustave Flaubert*, comprehendendo a primeira parte da *Education sentimentale*.

JACQUES LA RONCE.—*Les Tubeuf.* Cuidadoso e bem observado estudo dos costumes de provincia.

PAUL D'HORMOYS.—*Sapajou.*

ANDRE' ALEXANDRE.—*Le sonneur de binou.* Delicioso livro de versos escriptos sob a impressão das lendas da velha Armórica.

ALEXANDRE HURE'.—*Resurrection et La Punaise.* — Cordas differentes vibram nestes dois livros; no primeiro todo o sentimento do bello e do grande o fez produzir as suas bellas estrophes; quanto ao segundo... eis num so verso o que elle diz do que lhe servio de assumpto ao seu livro — *Charme notre sommeil et notre solitude!*

AMELIE DEWAILLY.—*Nas enfants.*

GYP.—*Le druid.*

Rareiam actualmente os livros notaveis, repousam os edictores e os auctores revigoram as forças aspirando os ares dos campos ou das praias; no entanto acham-se já em via de publicação os seguintes livros:

MAC-CARTHY.—*L'histoire contemporaine de l'Angleterre de 1837 à 1880.*—Tradução de Leopoldo Goirand.

PRINCE HOHENLOHE.—*Ingelfingen. Lettres sur l'infanterie e Lettres sur l'artillerie.* Versão de Ernest Jøglé.

MAURICE BLOCK.—*Annuaire de l'Economie politique et de la statistique.*

HUBERT-VALLEROUX.—*Corporations d'arts et métiers dans le passé et les syndicats professionnels dans le présent.*

MATHIAS DUVAL.—*Darwinisme.*

CAMILLE GIBRAC.—*Lorraine.*

GYP.—*Elles et lui.*

GABRIEL CHARMES.—*La politique extérieure et coloniale.*

L'armée et la démocratie.—Anonymo.

MAX O'RELL.—*Chers voisins.*

Está publicado o será por estes dias posto á venda o romance de *Galpi*—«O Flor», de que demos noticia. São tão raros os acontecimentos litterarios d'este valor que quando occorre algum devemos recebê-lo e festejá-lo com todas as honras e muitos pontos de exclamação.

Occupar-nos-emos proximoamente d'O Flor com a attenção e o cuidado que nos merece um livro do distincto escriptor que escreveu as *Narrativas brasileiras* e que temos a honra de contar entre os nossos collaboradores.

No proximo numero daremos um capitulo d'este livro, uma das suas paginas mais pittorescas e mais interessantes.

Distribuiu-se no dia 7 de Setembro uma brochura (30 pags.) do Dr. Pires de Almeida, intitulado: «D. Pedro I, fundador do Imperio do Brazil; elogio historico.»

EM WAGON

I

Avisinham-se os montes de Amarante, de onduloso espinhaço erigido de rocha agreste, recortando sobre o vivo azul inclemencias altivas de dentes de serra, aprumados e colossaes. Tudo começa a ter um brusco e impressionavel caracter; o granito, em soberbas massas arrejantes, refastela-se por todos os lados; o pinheiral estende á vontade as suas selvas taciturnas e frementes; o sobreiro cortigado e torto surge entre os penedos, serenamente sentados pelas encostas empinadas; a oliveira arredonda a espaços a sua copa acobreada, tendo ao vento estrelecimentos baços de zinco; e o castanheiro victorioso mostra bem que a terra o ania com uma grande predileção nutriente e generosa. Entramos em Traz-os-Montes.

O silvo da locomotiva ruidosa destoa insolentemente por aqui, assobio de garoto ferindo a mudez titanica da montanha; e quando echoa pelas alturas é tremulo e apagado, afflicto e como que rasgado pela colera d'ella. Ao mesmo tempo, a vaga plangencia tintinnabulante dos roucos chocalhos d'uns machos de almocreve, que espertamente trotam por uma vereda areenta, anoscada como um arranhão na coquea vermelhenta d'um monte, agrada e fica bem no meio d'esta serenidade impassivel da natureza grande, e tão amiga de se enlutar fartamente nas cores verdeneiras, que apesar do fulvo abrasamento do sol que lhe bate, communicam-nos indefinivelmente uma sensação melancolica.

II

O resfolegante comboio corre agora velozmente, travesso e hilariante, descrevendo uma curva immensa par ir de um pulo audaz galgar o sorumbatico Tamega. Em breve a ferraria estremece, range e retine, a locomotiva esgueirra-se rapidamente, como num susto arquejante, ao longo da bella ponte; e lá no fundo, o rio manso e turvo deriva sem canceira, empogado, aguas sinistras, que mais em baixo se quebram espumosamente em pequenos açudes bravejantes, irisados da luz ridente. As margens são altas e d'um aspero apurmo, dobrando-se num longo e sinuoso cacanamto, que explica a ferocidade pittoresca do rio; proximo da agua, encastellam-se bordaduras rispadas de fragas e miudos calhaus. Mas, de cada lado, a vegetação é luxuriosa e compacta, desdobra-se magnificamente em lubricidades opulentas e feras, e por toda a parte assenta a sua intensa massa verde reluzindo ao sol. Tambem é para vor o luminoso desaforo que por aqui faz, libertinamente, o astro rubro e temeroso dos sabios, — que só em momentos de bom humor dos seus telescopios lhe concedem algum abraço platónico da boa Venus, — e a festa faiscante com que elle persegue a larga cabelleira fresca e ciciante da arvore, afagando-a voluptuosamente, penetrando-a e aproveitando um descuido para como um fauno se lhe euroscar ao caule recatado!

E esta mesma flamma, que vibra rutilações no esplendoroso mundo vegetal, folgando de braço dado com o vento silvestre, bafeja ardentemente a planta humana, mordendo-a com jubilosa raiva, e creando as rudes mulheres morenas e o transmontano trigueiro, d'altos hombros e olhos vivos.

III

Uma extraordinaria garganta abre-se quasi de repente, deante da *fantasia* mecanica do comboio alegre. Eis o sombrio valle do Douro, abertura estreita, angulosa e abrupta, que desesperadamente se vac contorcendo entre os montes successivos, encadeados e sobranceiros, e que ás vezes parece fendel-os gigantescamente, dando uma passagem incommoda ao iracundo rio. O pobre comboio já abrauda a sua furia arrogante; os penhascos grosseiros e hirtos esperam-no friamento á beira do caminho, como negros espectros vingadores; os recostos por onde se aventura, cautelosamente, obrigam-no a dobrar-se em continuas curvas rapidas e traiçoeriras; enquanto que o Douro, em baixo, promette-lhe risonhamente um delicioso banho, se por acaso d'elle escorregar ou tropeçar na via perigosa. E o colosso corredor, que so venceu esta natureza bravia sob a condição escrava de por ella ser domado eternamente, encolhe-se e toma na sua marcha infinitas precauções medrosas, arrastando-se humildemente, numa submissão manhosa e insinuante.

Nas espessas vegetações das eucostas, domina a retincta verdura luctuosa das mattas e dos sobreiraes, em cujas folhagens crespas ha raras manchas prateadas; os milharaes, ainda verdes ou já esbranquiçados, sobem confusamente nas escadarias regulares dos socalcos; a distancias, desce tortuosamente a ravina pedregosa e secca d'um correjo; e as poucas casas que se penduram nos declives selvagens, são pequenas, tristes e desmanteladas, de granito rudemente posto e encimado de telha negra. Mas, pelo alto, alongam-se sempre victoriosamente os dorsos crispados das serranias, continuando-se e rugando-se

numa ondulação imponcente, pardos ao perto e azulados depois, na diffusão tremula do ar incendiado.

IV

Esmagado no seu leito de penhascaria revolta, o rio vae, neste dia de triumphante sol, todo ataviado de ternas cores, movendo-se por entre as fragas cyclopicas num socégo brando, a que o reduz gulosamente o estio, chupando-o e cavando-o. As suas aguas têm um tom verdeoengo e amavel, suave, transparente, veneziano, fazendo serenamente um contraste singular com os duros fragoedos que as bordam e apertam, levantados em amontoamentos formidaveis, cuja terrivel negrura se torna asperamente pardacenta e polida sob a luz esfusante; — e quando esta gloriosa doida exulta, inquieta e cantante, sobre curtas nesgas d'areaes douRADOS, onde o rio docemente engasta a sua esmeralda fluida, comprehende-se eucantadamente que poetas latinos emergissem d'estas aguas um fantástico ouro sonoro.

As fragas que nunca abandonam o torturado Douro em zigue-zague, parecem, ellas proprias, uma monstruosa torrente petrificada. Mas o rio feroz e rancoroso, que só durante o inverno as pode galgar e invadir em furias ruidosas e escumantes assaltos, tambem agora protesta raivosamente, apesar de magro e subjugado, agitando-se por vezes em temiveis cachoeiras, que rugem e refervem desenrolando ao sol pittorescos aspectos de prata ebullindo, convulsionada. E é o pobre barco rabello, primitivo e original, que para não ficar uum instante despedaçado, tem de atravessar a galope e dextramente toda essa assanhada azafama tumultuosa.

V

Vão ficando para traz os cabeços escavados, e o verde-negro arvoredado, e as fragas violentas. Sempre chupado, o rio corre já mais livremente por entre areaes esfarrapados e scintillantes, e o valle, mais aberto, ostenta-se ricamente revestido d'uma densa verdura risonha e avelludada. E' agora o paiz viuhateiro, e vê-se de cada lado uma fleira accidentada de collinas massiças e pansudas, como que armando gigantescos thronos á vinha que se alastra vistosamente, subindo pelas encostas arredondadas nos degraus baixos e monotonamente regulares dos socalcos de pedra miuda, cujas feias linhas por toda a parte cortam a verdura, desgostando a vista repousada no vicejante triumpho do panpano.

E sobre a margem apparecem retalhos de paysagem d'uma frescura deliciosa. São pomares e espessas confusões idyllicas d'arvores amigas da agua, onde o rouxinol usa cantar pelas noites crystalinas de luar; os choupos, como elegantes arautos, erguem-se por cima das ramarias amantemente enlaçadas; e, perto, o rio estremece num susurro, passando mansamente.

Entretanto não tarda a alargar-se em extenso valle, por onde a verdura das ceprs canta ainda um crescendo sonoro; e ao fundo, para onde o comboio avança com furia, avista-se num lento declive a casaria branquejante d'uma villa, que alvamente realça no panorama encantador, — e, de relance, lembra a exotica mancha de qualquer soalhada povoação sahariana, *croquis* de Fromentin.

E a locomotiva pára, fumegante, zoando em surdo ruído semelhante a uma musica longinqua de guisos.

MONTEIRO RAMALHO.

Lisboa 1885

MEDITANDO

E' noite. Aqui, perante os livros que eu releio.
Penso em ti, penso em mim, penso nesta criança
Que dormita a sonhar, que do teu ventre veio,
E que é tua e que é minha, e que é nossa esperança!

Penso em tudo isso, e vejo, ó lugubre certeza!
Que, mais tarde ou mais cedo, havemos de encontrar
A morte, essa mulher, que é a propria Natureza,
Que o que hontem nos deu vem amanhã tomar.

Quem primeiro cahirá? Tu, que és boa e querida?
Tu, que és o meu consolo, o meu amor, meu beijo?
Tu, que me dás a luz que me illumina a vida,
Que dos teus olhos vem, onde os meus olhos vejo?

Quem primeiro cahirá? Este—que é nosso filho,
Que te faz rir, se ri, e chorar, quando chora?
Este—que não pisou d'este mundo no trilho?
Este—que ainda não sabe a cór que veste a aurora?

Este—que é puro e bom e precisa de um collo
Que o saiba acalentar e de um labio risonho
Que com seu beijo o aqueça e lhe espalhe o consolo
Por sobre o seu viver, que não é vida: é sonho?

Quem primeiro cahirá? Eu, talvez! Pouco importa!
Feliz de quem for pae e deixar ao morrer
Seu filho entregue ás mãos de quem lhe abriu a porta
Do mundo, ingrato embora! Eu cahirei. Viver

E' antes de apagar-se a vista, socegado,
Ver-se a esposa a chorar com a magua que a consome,
Tendo aos seus braços preso o filho admirado,
Que só sabe chorar quando tem somno ou fome!

Quando se morre assim é que a vida começa.
Uns pensam que a existencia é isto que nós temos.
Loucos que são! A vida é esse amor, é essa
Lembrança, que ficou num coração que vemos
Hoje bater por nós! A vida é, se anoitece,
Ter-se alguém, que buscou do seu quarto o socego,
De mãos postas resando uma prece... uma prece,
Filha d'aquelle affeeto immaculado e cego
Que espalhou sobre o pó do tortuoso caminho,
Em que pisamos, um dia, as pet'las até
Das flores mais gentis, que poz um passarinho
A cantar, a cantar sobre os ramos, ao pé
De um veio d'agua azul, e nos fez, de repente,
Achar o anil do céu consolador, sentir
Triste a lucta da Intriga e da Inveja inclemente.
Ter forças para o Bem e chorar... e sorrir...

ALFREDO DE SOUZA

Setembro de 1885

THEATROS

Soares de Souza Junior, um dos nossos collaboradores, enviou-nos uma comedia em um acto, em verso, intitulada *Noite por encomenda*. Lemol-a numa d'estas ultimas noites e asseguramos que passámos alguns momentos divertidos.

A comedia de Soares de Souza Junior, além de ser bastante interessante, é feita em versos fluentes e faceis. E' de garantir-se o seu successo no caso de ser levada á scena em algum dos nossos theatros.

E' isso o que esperamos e desejamos: que Soares de Souza Junior proporcione algumas noites de boa distracção á platéa fluminense.

Está a despedir-se a magnifica companhia dramatica italiana que em boa hora nos trouxe o synpathico cava-lheiro Ciacchi.

Hontem representou a famosa comedia de Dumas Filho—*Demi-Monde*. Era enorme a curiosidade de ver Duse-Checchi e Ando nos papeis de baronoza d'Ange e de Olivier de Jalin porque... Ora adeus! digamos tudo: porque Lucinda e Furtado Coelho foram considerados—inimitaveis—nesses papeis.

Infelzimento, não podemos hoje occupar-nos com essa representação, que foi um verdadeiro fiasco artistico. A recita foi offerecida por Duse e Rossi ao seu empresario Cesare Ciacchi, que bem mereceu essa prova de estima e consideração.

Os tres ultimos espectaculos terão lugar hoje, segunda-feira 14, e terça-feira, 15 do corrente, «com as tres peças que maior successo têm alcançado nesta Corte», diz o annuncio; o que nos leva a crer que será *Dama das Camélias*, *Fernanda* e *Odette*.

E' aproveitar, meus senhores; é aproveitar porque tão cedo não teremos outra companhia dramatica italiana Rossi-Duso-Checchi.

A recita dos nossos collegas V. Malhões e F. d'Almeida, traductores da lenda tragica de Echegaray—*No seio da morte*, ficou transferida para quarta-feira, 16 do corrente, no Recreio Dramatico.

Partiram no dia 6 do corrente no *Sénégal*, com destino a Bordeaux, os artistas Lucinda Furtado Coelho e seu esposo. Vão passar dois mezes em Paris e alguns na Italia, cujas principaes cidades pretendem visitar. Em maio do anno vindouro estarão aqui, de regresso.

COFRE DAS GRAÇAS

O L..., esse conhecido amigo da pihéria e do espirito, de qualquer natureza, andava uma d'estas noites com um pobre velho capenga pelo braço e a todos que encontrava o apresentava por esta fórma:

— Tenho a honra de lhe apresentar o Instituto Historico.

Calimburgo, expressamente feito e offerecido ao K. D. T. S. T. Vão, do *Diario de Noticias*:

Um individuo apaixonou-se por uma dama de tez escura, demasiadamente escura. E uma vez, louco de amor, disse-lhe:

— Minha vida e meus suspiros por ti são!

Estas creanças!

Bêbê—, um rapazito bem malcreado, entre parenthesis—vae chorando fazer queixa da ania á sua mãe:

— Mamãe, Julia me bateu!

— Devias ter-lhe batido tambem.

— Mas eu já lhe tinha batido antes!.. exclama a creança, soluçando.

BIBIANO.

ILLUMINURAS

ADEUS!

Encontraram-se no humbral e pararam a olharem-se. A que sahia trazia a loira trança enleada com a symbolica flór da lorangeira, e vaporosa tunica e pés descalços, pequeninos, roseos... a que entrava vinha orvalhada de lagrimas, arrastava um longo manto pesado como a tristeza e alvo como o arminho,

— Porque entras? perguntou a primeira.

Porque partes, respondeu-lhe a outra. E cruzaram-se. A Esperança levantou lo o voo, partio e a Saudade com os olhos rasos d'agua poz-se a acenar-lhe para que voltasse, mas a radiante fugitiva desapareceu entre nuvens. Então a outra, a triste, foi-se embrenhando a pouco e pouco para o fundo d'essa misteriosa morada, o coração...

JULIA LOPES.

TRATOS Á BOLA

Recebemos d'osta vez 15 cartas contendo decifrações. D'estas apenas são dignas de nota as que vieram firmadas pelas Sras. *Josephina B, Mãe Benta*, e pelos Srs. *Fricinal Vassico, D. Ruy e Lima Senior*.

Acertaram as Sras. *Josephina B e Mãe Benta*. Não abiscoitam, porém, os premios porque não nos remetteram suas decifrações com graça. *D. Josephina B*, encaixou as decifrações em duas quadrinhas que poderiam ser deliciosas se a carissima tratista tivesse mais um pouquinho de paciencia e graça quando as escreveu.

Eis as decifrações: da quebra-cabeças—*Casimiro*, da augmentativa—*Lara*, da invertida—*Chata*, da benedictina—*Pindamonhangaba*, da novissima—*Saraiva* e da em quadro—

R A M O
A N I L
M I R A
O L A S

Para hoje damos as seguintes tra-tices:

INVERTIDAS

- 2—Esta pedra embrulha.
2—Doce é quadrupede.

ANTEPOSTA

- 3—Mar co' risco, rimas.

TELEGRAPHICAS

- 3—Siróco canta-se.
3—Sacola na cabeça.

QUEBRA-CABEÇAS

Silvestre, Sabino, Malta, Ambrosio, Americo, Narciso, Antão, Onofre.

Collocar estes nomes em columna, de medo que com as suas iniciaes se forme o nome de uma provincia brasileira.

EM QUADRO

De barro e de cal vés logo;
Ao men fogo não resistas.
Sou dama estando no jogo...
'Stamos no templo, tratistas!

PREMIOS

Temos em nosso poder dois deliciosos premios, os mesmos dos *tratos* ultimos. E' justo portanto que os nossos amiguinhos agucem a *veia* e nos mandem as decifrações com graça e espirito.

D. PASTEL

FACTOS E NOTICIAS

Está na Côte ha alguns dias o Dr. Americo de Campos, redactor do *Diario Popular*, de S. Paulo. E' um jornalista mais famoso pela sua manta do que pelos seus artigos.

Distingue-se, além d'isso, por faltar, usualmente, a todas as comessinhas leis da delicadeza para com os collegas.

Grosseria, *caraignac* e manta; eis o homem.

Do nosso companheiro de trabalho, Sr. Leonel Guerra, actualmente em Campos, recebemos a seguinte noticia:

« O Club Tenentes de Plutão realisoou hontem, 7, uma esplendida festa, em homenagem ao glorioso anniversario da Independencia e do Imperio, com um sumptuoso baile.

« A' uma hora da noite, foi executado pela banda musical *Lyra Conspiradora* o Hymno da Independencia, cantando os solos a Exma. Sra. D. Emilia da Conceição Motta, e o coro, diversas socias e socios do Club.

Depois dos vivas do estylo, dados pelo presidente, discursou o Sr. Cecilio Lavra, orador do Club, seguindo-se-lhe na tribuna os socios Srs. João Corrêa, que recitou uma poesia e Mesquita, que tambem recitou uma espirituosa poesia, em nome do *Grupo dos Criticos*.

Havia nos salões perto de 100 se-nho ras; dansaram cerca de 80 pares.

Uma festa *comme il faut* e que muito honrou os seus iniciadores. »

RECEBEMOS

— *Christovão Colombo*, fasciculo pertencente á *Biographia de Homens Cebres*.

— *A Artinha Musical*, pela professora Amelia Anais da Silva Costa.

— *Zootehnia*, fasciculo da *Bibliotheca do Povo*.

— *O Cadastro da Policia*, fasciculos 27 e 28.

— *Estudos Praticos* sobre a industria do gaz; pelo Sr. Francisco P. Carvalho.

— *Disciola*, drama em 3 actos, escripto pelo Sr. Alfredo Pinto. Vamos lel-o.

— *A Distracção*, n. 48. Como sempre muito espirituosa. D'esta vez trouxe uma capa de annuncios e charadas.

Do Sr. Henri Nicoud (*Au Petit Journal*):

— *La Saison*, n. 16 (16 de Agosto) *Le Salon de la mode* e *La Mode Illustrée*, n. 33 (15 de Agosto); *La Revue Politique et litteraire*, n. 6, 2º semestre, 15 de Agosto.

— *Café da Imprensa*, polka para piano, composta e offerecida por Belisario de Andrade ao Sr. Luiz de Andrade Monteiro, proprietario do dicto Café.

CORREIO

Sr. Pedro F. de O.—Seus versos não valem o tostão que nos fez pagar pela sua carta, não franqueada.

Deve-nos seis vintens; a sa er:—cinco do sello e um do tempo que nos fez perder a ahrir e ler a sua carta, pois o senhor bem sahe que o tempo é dinheiro. Ande, pague-nos os nossos 120 rs., seu Pedro.

Sr. P. A. Junior (S. Paulo).—A *Semana* agradece-lhe a dedicatória que fez do seu conto-sinho ao director d'esta folha; mas não pode publical-o. E' demasiado triste e os nossos leitores querem cousas alegres.

O final da sua *Fatal Leitura* é funebre! Re-leia-o e dar-nos-á razão. Olhe, releia-o aqui mesmo:

« Dias depois as substancias organicas e inorganicas, que formavam o corpo de LILI, decompunha-n-se e a alma... oh não fallemos d'alma hoje... que a materia é divinizada!

Go away! By God! »

Não acha que temos razão?

O senhor é moço e provavelmente não é infeliz. Abandone, portanto, lamurias cata-cumhaes, que lhe assentam mal em tão verdes annos.

Sr. G. Duarte (Maceió).—A sua poesia *Verso e Reverso* é realmente inspirada, mas tem não poucos defeitos de execução e de fórma, propriamente dita. Além de que é um tanto obscuro o pensamento. Tem expressões improprias, incorrectas; por exemplo: « a calma pura e fria », « a ruga vil, signal de amargos traços », « medimo-nos sem dó », etc.

Creemos que com algum trabalho mais conseguirá tornar publicavel na *Semana* a sua composição. Agradecemos-lhe a dedicatória.

Sr. François Seul.—« Os seus novissimos pensamentos » não são máus; ao contrario. Mas peccam ás vezes por não serem *novissimos* e outras vezes por não serem... pensamentos. Ha alguns mesmo que podem ser arguidos de ambos esses defeitos.

Este, por exemplo:
« As sociedades secretas são canhões mais destruidores que os de aço refinado. Porque é-lhes polvora o dinheiro, bala os destemidos, alvo a inercia dos indifferentes, victoria a ambição e gloria o dominio. »

Esta observação, comtudo, não significa que deva V. S. deixar de pensar novamente. Applaudimos e estimamos os pensadores. Continúe, portanto, a pensar.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães, é encontrado todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no seu escriptorio, Travessa do Ouvidor, 36.

Dr. Henrique de Sa — Espec. Syphilis e molestias das crianças. Con. sultorio:—rua Primeiro de Março, 22 de 1 ás 3 horas da tarde. Residencia:—rua de S. Pedro, 294.

CHAPÉOS PARA SENHORAS
48 RUA DOS OURIVES 48
Em frente á casa de pianos de Isidoro Bevilacqua.

RELOJOARIA
DE
ALFREDO CEZAR DA SILVEIRA
Casa acreditada para concertos de relogios

67 RUA DA ASSEMBLEA 67
QUEM QUER RIR-SE?
COMPREM O
BISBILHOTEIRO FAMILIAR

DO
A. XAVIER DE ASSIS
A' venda em todas as livrarias a 1\$000

TYPOGRAPHIA
A typographia d'A SEMANA, ultimamente montada, dispondo de uma boa escolha de typo inteiramente novo, aceita quaesquer encomendas de obras, poesias, jornaes, annuncios, etc. etc.

PREÇOS BARATISSIMOS
TRATA-SE NO ESCRIPTORIO DA EMPREZA
36 Travessa do Ouvidor 36
Esquina da rua do Ouvidor

DR. ARAUJO FILHO
MEDICO PARTEIRO
RESIDENCIA
Rua do Visconde de Rio Branco n. 36.

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA CORRIDA DE 13 DE SETEMBRO DE 1886

ÀS II 1/2 HORAS EM PONTO

Primeiro pareo—E. F. D. PEDRO II—1.450 metros—Handicap—Animaes de qualquer paiz, de menos de meio sangue—Premios: 300\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo—Entrada 30\$000

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Conde.	Castanho	8 annos	Paraná	53 kilos	Roxo e lyrio	Augusto M. Braga.
2	Bella Yayá . . .	Zaino . . .	4 »	Idem.	58 »	Rosa e ouro.	R. M.
3	Eucharis	Tordilho . .	5 »	Idem.	63 »	Encarnado e branco.	Oliveira Junior & Lopes
4	Chrichaná	Chita	7 »	Idem.	50 »	Encarnado	José da Rocha Franco.
5	Carola	Castanho . .	6 »	Minas Geraes	51 »	Azul e encarnado.	Coudelaria Mineira.

Segundo pareo—COSMOS—1.609 metros—Inteiros e eguas de qualquer paiz—Premios: 800\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo—Entrada 80\$

1	Sylvia II	Alazão . . .	4 annos	S. Paulo . . .	52 kilos	Azul, branco e encarnado. .	Coudelaria Cruzeiro.
2	Naná	Zaino	4 »	Inglaterra . .	56 »	Setim, br.º e manchas viol.	M. U. Lemgruber.
3	Electrica	Alazão . . .	5 »	S. Paulo . . .	54 »	Setim br.º e manchas pretas	M. U. Lemgruber.
4	Garibaldi	Idem.	6 »	Rio da Prata.	58 »	Branco e encarnado	Oliveira Junior & Lopes
5	Speciosa	Idem.	3 »	Inglaterra . .	53 »	Branco e estrellas azues . .	Coudelaria Amizade.

Terceiro pareo—PROGRESSO—1.750 metros—Inteiros e eguas do paiz, até meio sangue—Premios: 600\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo—Entrada 60\$

1	Guanaco	Alazão tostado.	9 annos	Paraná	54 kilos	Encarnado	Coudel. Rio-Grandense
2	Douro	Alazão	6 »	Rio de Janeiro	54 »	Verde e ouro	Veiga Cunha.
3	Baiocco	Castanho . . .	4 »	S. Paulo	52 »	Branco e encarnado	Oliveira Junior & Lopes
4	Regalia	Vermelho . . .	5 »	Idem.	54 »	Encarnado e ouro	J. B.

Quarto pareo—EXCELSIOR—1.450 metros—Potros e potranças nacionaes até 3 annos—Premios 800\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo—Entrada 80\$

1	Canconeta	Zaino	3 annos	S. Paulo	49 kilos	Azul e ouro	Coudelaria Alliança.
2	Sybilla	Idem.	3 »	Idem.	51 »	Azul, branco e encarnado.	Coudelaria do Cruzeiro.
3	Carmen.	Alazão	3 »	Idem.	51 »	Branco e estrellas azues. . .	Coudelaria Amizade.

Quinto pareo—GRANDE DERBY-CLUB—3.200 metros—Inteiros e eguas nacionaes—Premios: 4:000\$ ao primeiro, 1:200\$ ao segundo, 600\$ ao terceiro; o quarto livra a entrada—Entr. 400\$

1	Pery	Castanho	6 annos	S. Paulo	52 kilos	Setim br.º e manchas pretas	M. U. Lemgruber.
2	Macareu	Alazão tostado.	4 »	Idem	50 »	Azul e encarnado	Freitas Guimarães.
3	Boreas	Castanho . . .	4 »	Idem	50 »	Azul e ouro.	Coudelaria Alliança.
4	Talisman.	Alazão	6 »	Idem	52 »	Azul, branco e encarnado . .	Coudelaria Cruzeiro.
5	Tabajara	Idem.	5 »	Idem	52 »	Setim br.º e manchas violetas	M. U. Lemgruber.

Sexto pareo—LEMGRUBER—1.000 metros—Animaes estrangeiros ate 3 annos—Premios: 500\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo—Entrada 50\$

1	Grandiole	Castanho . . .	2 annos	França	46 kilos	Azul e ouro.	Coudelaria Alliança.
2	Saphira	Zaino	3 »	Idem	52 »	Azul, branco e encarnado . .	» do Cruzeiro
3	Dionede	Zaino	2 »	Idem	47 »	Branco e encarnado.	Oliveira Junior & Lopes
4	Speciosv	Alazão	3 »	Inglaterra . .	50 »	Branco e estrellas azues . . .	Coudelaria Amizade.

Setimo pareo—RIO DE JANEIRO—2.400 metros—Inteiros e eguas de qualquer paiz—Premios 1:500\$ ao primeiro, 400\$ ao segundo; o terceiro livra a entrada—Entrada 150\$

1	Damietta	Castanho . . .	4 annos	Inglaterra . .	47 kilos	Setim br. e manchas pretas.	M. U. Lemgruber.
2	Comtesse d'Olonne	Alazão	4 »	França	49 »	Azul e ouro.	Coudelaria Alliança.
3	Bolivar.	Zaino	6 »	França	52 »	Azul e boné amarello	Idem.

Oitavo pareo—SEIS DE MARÇO—Handicap—1.200 metros—Animaes do paiz, até meio sangue—Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo—Entrada 40\$

1	Marengo	Vermelho . . .	5 annos	S. Paulo	58 kilos	Encarnado	Coudel. Rio-Grandense
2	Orione	Alazão	4 »	Rio da Prata.	48 »	Azul e encarnado	Freitas Guimarães.
3	Aymoré	Castanho . . .	6 »	S. Paulo	68 »	Azul e ouro.	Coudelaria Alliança.
4	Regalia	Vermelho . . .	5 »	Idem.	73 »	Encarnado e ouro	J. B.
5	Botardo	Alazão	4 »	Idem.	52 »	Branco e estrellas azues . . .	Coudelaria Amizade.
6	Americana.	Tordilho . . .	3 »	Rio de Janeiro	52 »	Preto, branco e facha branca	P. Beirão.

OBSERVAÇÕES

Roga-se aos Srs. proprietarios de anima es in scriptos no primeiro pareo o obsequio de os apresentarem no ensilhamento as 11 horas da manhã em ponto.
Chama-se a attenção do publico para os pareos 1º e 8º (Handicap), onde a força dos animaes é igualada pelo peso.

A. CESAR LOPES, 2º secretario.